

O SILÊNCIO COMO ARMA PARA O AGRESSOR: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Bianca Fernandes Macelino¹, Marivânia Monteiro Alves², Gerliane Filgueira Leite¹, Irineu Ferreira da Silva Neto³, Ingrid Grangeiro Bringel Silva⁴, Monísyia Oliveira Ferreira Brandão⁵

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Crato - CE, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte - CE, Brasil.

³ Especialista em Farmácia Clínica e Hospitalar, Faculdade Futura, Votuporanga - SP, Brasil.

⁴ Mestre em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Crato - CE, Brasil.

⁵ Mestre em Saúde da Família, Universidade Regional do Cariri, Crato - CE, Brasil.

Email para correspondência: yrineuferreira@gmail.com

Resumo

Objetivou-se identificar fatores que desencadeiam a violência contra a mulher (VCM) no contexto de pandemia da COVID-19. Revisão integrativa, realizada nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), mediante os descritores: “Violência contra mulher”, “COVID-19” e “Pandemia”, interligados pelo operador booleano AND. Foram encontrados 44 artigos, sendo 22 da MEDLINE, 15 da LILACS e 7 da BDENF, e incluídos cinco. Os fatores desencadeadores estão alicerçados em fatos históricos-sociais: desigualdade de gênero, escolaridade e cor da pele, ainda que o isolamento social apenas enfatiza essas desigualdades. O distanciamento social, aumentando o contato intrafamiliar e as situações de vulnerabilidade econômica, geraram tensões decorrentes das alterações na rotina familiar e contribuíram com o aumento da VCM, mesmo com as recorrentes subnotificações. A dificuldade na realização das denúncias, restrição de acesso às redes sociais, ao contato com amigos e familiares e o medo da agressão contra as crianças, corroboraram para o silêncio das vítimas. É preciso ampliar estudos de modo a identificar os fatores desencadeantes e, com isso, elaborar estratégias eficazes que promovam a segurança das vítimas.

Palavras-chave: Violência contra mulher, COVID-19, Pandemia.

Abstract

The objective was to identify factors that trigger violence against women (VAW) in the context of the COVID-19 pandemic. Integrative review, carried out in the databases: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF), using the descriptors: “Violence against woman”, “COVID-19” and “Pandemia”, interconnected by the Boolean operator AND. 44 articles were found, 22 from MEDLINE, 15 from LILACS and 7 from BDENF, and five were included. The triggering factors are based on historical-social facts: gender

inequality, education and skin color, although social isolation only emphasizes these inequalities. Social distancing, increasing intra-family contact and situations of economic vulnerability, generated tensions resulting from changes in family routine and contributed to the increase in VAW, even with recurrent underreporting. The difficulty in making reports, restricted access to social networks, contact with friends and family and the fear of aggression against children, contributed to the silence of the victims. It is necessary to expand studies in order to identify triggering factors and, therefore, develop effective strategies that promote the safety of victims.

Keywords: Violence against women, COVID-19, Pandemic.

1 Introdução

A humanidade enfrentou uma grave crise sanitária global diante do novo coronavírus (SARS-CoV-2), responsável pela pandemia de COVID-19 (BEZERRA et al., 2020). Diante desse cenário mundial, diversos estados e municípios brasileiros passaram a adotar medidas que mitigassem a velocidade de transmissão do vírus, à exemplo do isolamento social, de modo a diminuir o contato entre as pessoas (NATIVIDADE et al., 2020).

O isolamento social caracteriza-se por minimizar o contato entre pessoas que se apresentam possivelmente infectadas e pessoas potencialmente saudáveis, essa medida tem como finalidade atrasar o pico da infestação e diminuir as suas consequências (GUINANCIO et al., 2020). No entanto, ressalta-se que essa prevenção adotada surge como um fator de risco para mulheres que sofrem violência uma vez que, a convivência com o seu agressor se dá de forma mais intensa (EVANGELISTA et al., 2020).

A violência contra a mulher (VCM) é definida como qualquer ação ou conduta que resulte ou possa resultar em danos psicológicos, sexuais, físicos ou sofrimento para a mulher (BRASIL, 2007). A lei brasileira Maria da Penha, afirma no seu artigo sétimo que existe cinco tipos de VCM são elas: Física, que conceitua-se como qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal da vítima; Psicológica, como toda iniciativa que cause danos emocionais e diminuição da auto estima; Sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relações sexuais não desejadas; Patrimonial, caracterizada como todo comportamento que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos e a moral, compreendida como toda iniciativa que configure calúnia, difamação ou injúria (BRASIL, 2006).

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) apontou que durante os meses iniciais da pandemia da COVID-19 no Brasil, os casos de feminicídio aumentaram em 22,2% em relação ao índice de casos comparado aos mesmos meses no ano anterior. O estado do Acre apresentou maior índice de feminicídio, quando emparelhado com os outros estados que participaram do levantamento, constituindo um aumento de 400% que passaram de 1 em 2019 para 5 em 2020. O Maranhão foi de 11 casos para 20 apontando uma elevação de 81,8% (FBSP, 2020). Ademais, de acordo com o boletim trimestral de conjectura da VCM no Ceará as regiões metropolitanas do estado apresentaram um crescimento gradual entre 2017 e 2020, passando de 16,28% em 2017 para 37,78% em 2020 (IMP, 2021).

Após as contextualizações apresentadas, foi ilustrada a seguinte questão norteadora: Quais os fatores desencadeantes para a prática de VCM no contexto pandêmico?

Justifica-se a pesquisa pela relevância no desenvolvimento de pesquisas que fomentem a temática abordada contribuindo para uma compreensão por parte social e acadêmica dos fatores que caracterizam o contexto de violência sofrida pelas mulheres, agravado pela situação pandêmica. Além disso, tornou-se relevante para que o reconhecimento e prevenção desse cenário de violência fortaleça e efetive as políticas públicas na prevenção dos diversos tipos de VCM.

Com isso, o presente estudo teve como objetivo identificar, por meio da literatura científica, os fatores que desencadeiam a violência contra a mulher (VCM) no contexto de pandemia da COVID-19.

2 Metodologia

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura que permitiu a organização de estudos e a síntese dos resultados que são mais significativos na prática. O percurso constituiu-se das seguintes etapas: identificação da pergunta norteadora, seleção dos critérios de inclusão e exclusão; categorização, avaliação, seleção e interpretação dos artigos para compor o estudo e apresentação da revisão (SOUSA et al., 2017).

A questão norteadora foi: Quais os fatores desencadeantes para a prática de VCM no contexto pandêmico? Para a busca dos resultados

apropriados e correlacionados com à pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia População, Variáveis e Outcomes (PVO), para a busca dos artigos, descrita no Quadro 1.

Quadro 1: Componentes da pergunta norteadora segundo a estratégia PVO.

Itens da Estratégia	Componentes
População	Mulheres vítimas de violência
Variáveis	Pandemia da COVID-19
Outcomes	Fatores imbricados no cenário de violência contra à mulher durante a pandemia e notificações dos casos de violência contra mulher no isolamento social

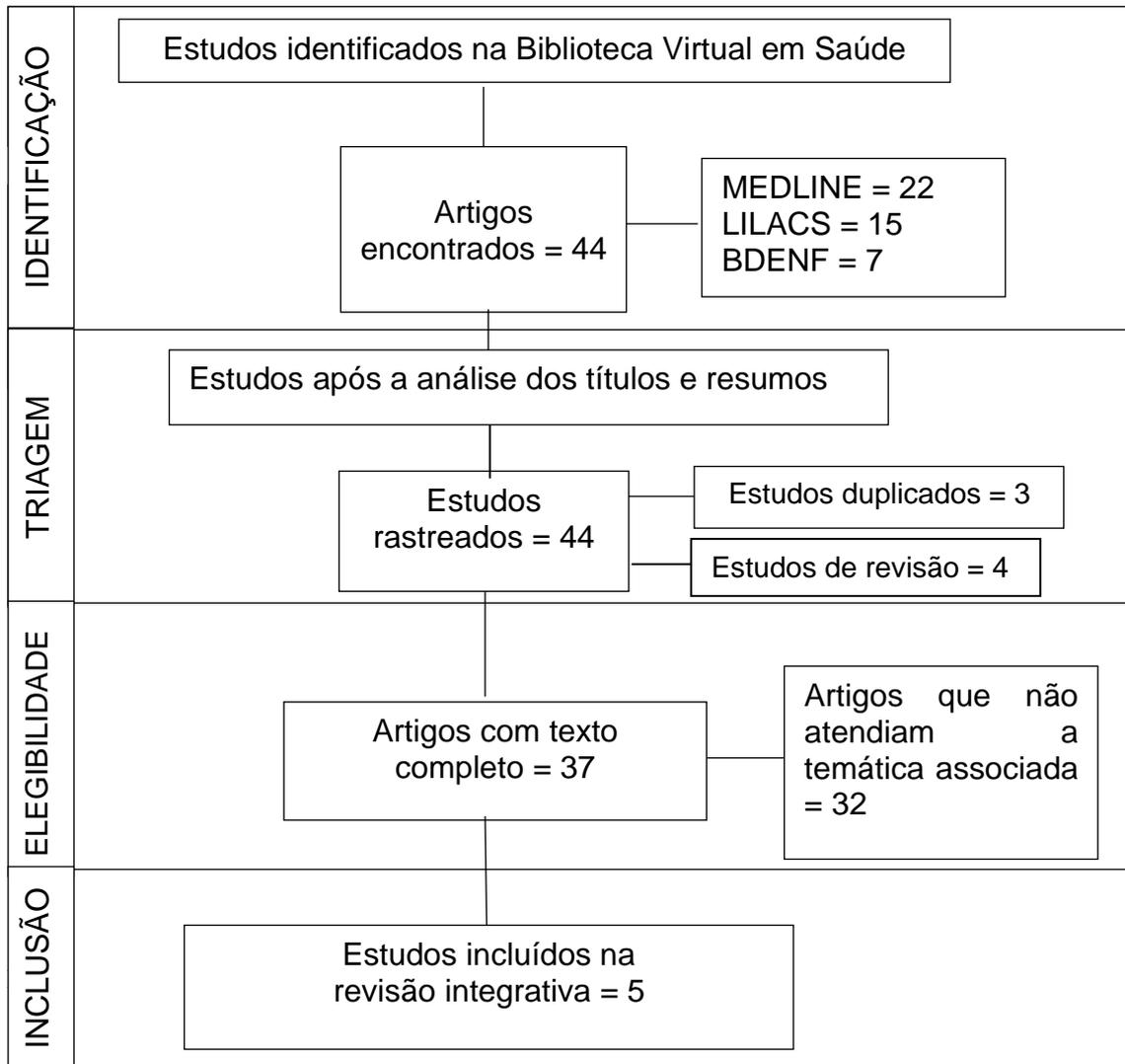
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A pesquisa foi realizada nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de fevereiro de 2022, onde foi empregado para a busca os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Violência contra mulher”, “COVID-19” e “Pandemia”, interligados pelo operador booleano *AND*.

Foram encontrados 44 artigos, sendo que 22 artigos foram encontrados na MEDLINE, 15 na LILACS e 7 na BDENF, na qual foram submetidos a um processo de filtragem, tendo como critérios de inclusão: texto completo disponível, pesquisas científicas que abordassem os fatores VCM durante a pandemia e a notificações dos casos durante o isolamento social; idiomas em português, inglês ou espanhol e ano de publicação em escopo a quatro anos (2019-2022).

Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, artigos de revisão e artigos que não se adequava a temática. Utilizou-se o instrumento o *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA), de modo a organizar o processo de busca e seleção dos estudos, demonstrado conforme o Quadro 2.

Quadro 2: Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Após este cruzamento, foram selecionados cinco estudos que atenderam ao objetivo da pergunta norteadora, posteriormente, procedeu-se com a síntese dos dados, apresentação dos resultados, interpretação e discussão de forma crítica e descritiva, de modo a não perder aspectos importantes para compor a pesquisa.

Desenvolveu-se por meio de dados de domínio público, sem envolvimento de seres humanos ou que requeiram sigilo ético, justifica-se, pois, a dispensa de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3 Resultados e discussão

Foram analisados cinco artigos submetidos à caracterização em relação aos dados de identificação dos estudos primários quanto ao autor e ano da publicação, título do artigo, base de dados e objetivo do estudo (Quadro 3) e ao delineamento metodológico e quantidade de participantes (Quadro 4). Essas informações encontram-se resumidas a seguir.

Quadro 3: Caracterização da produção científica.

Autor/Ano	Título do artigo	Base de dados	Objetivo
GUARINO, 2021	Innovative strategies to facilitate safe assessment and intervention for intimate partner violence during a pandemic and beyond	MEDLINE	Encontrar estratégias inovadoras que facilitem a avaliação e intervenção segura e privada para a violência por parceiro íntimo (VPI).
TESHOME et al., 2021	Intimate partner violence among prenatal care attendees amidst the COVID-19 crisis: The incidence in Ethiopia	MEDLINE	Avaliar a incidência e os preditores de violência por parceiro íntimo (VPI) durante a gravidez em meio à pandemia da doença por coronavírus 2019.
ODORCIK et al., 2021	Violência doméstica à mulher: percepção e abordagem profissional na atenção básica na pandemia de COVID-19	LILACS BDEF	Analisar a abordagem de profissionais de saúde na identificação da violência doméstica às mulheres e a sua percepção sobre os casos durante a pandemia da COVID-19 em Centros de Saúde da Família.
FORNARI et al., 2021	Violência doméstica contra a mulher na pandemia: estratégias de enfrentamento divulgadas pelas mídias digitais	LILACS BDEF	Conhecer as estratégias de enfrentamento da violência doméstica contra a mulher divulgadas pelas mídias digitais no início da pandemia de COVID-19.

SABRI et al., 2020	Effect of COVID-19 pandemic on women's health and safety: A study of immigrant survivors of intimate partner violence	MEDLINE	Abordar estratégias concebíveis que os provedores podem implementar para proteger as mulheres imigrantes.
--------------------	---	---------	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Quadro 4: Características dos estudos primários em relação ao desenho metodológico.

Autor/Ano	Desenho do estudo	Participantes
GUARINO, 2021	Estudo descritivo com abordagem de criação de cartaz infográfico com perguntas de triagem e código de resposta rápida.	Parturientes (n°= 5.300/Anual)
TESHOME et al., 2021	Estudo transversal e abordagem por meio de entrevistas utilizando o <i>Open Data Kit</i> .	Gestantes (n° = 464)
ODORCIK et al., 2021	Estudo qualitativo e abordagem com entrevistas semiestruturadas.	Profissionais de saúde (n° = 23)
FORNARI et al., 2021	Estudo de rastreamento e abordagem qualitativa com busca documental utilizando o <i>Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research</i> .	Jornais e portais <i>online</i> (n° = 255)
SABRI et al., 2020	Estudo com abordagem qualitativa e entrevistas.	Mulheres imigrantes residentes nos Estados Unidos e participantes de diversas regiões do mundo (n° = 62)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Guarino (2021) aborda em seu estudo a VPI, conceituada como qualquer comportamento dentro de uma relação íntima que cause danos físicos, psicológicos ou sexuais. Já os autores Teshome et al., (2021) afirmam que a VPI continua sendo uma importante fonte de morbidade e mortalidade e destacam, aliado a essa constatação, a prevalência dos outros tipos de violência citadas. Dessa forma, ambas as pesquisas sugerem que em tempos de crises sanitárias pública a gravidade desse ato aumenta.

Para Fornari et al., (2021), a dificuldade na realização das denúncias foi percebida por meio da redução de 25,5% no número de boletins de ocorrência entre março e abril de 2020. As justificativas para a diminuição desse número foram o controle e apropriação desses instrumentos pelo agressor e a ausência

ou limitação dos planos telefônicos e de *internet* para contato com os canais de atendimento disponibilizados, além do medo da agressão contra as crianças.

Fornari et al., (2021) apontam ainda que a restrição de acesso às redes sociais e o contato com amigos e familiares corroborou para o silêncio das vítimas. Além do maior convívio com o agressor, a rotina alterada com a maior presença dos filhos em casa e dificuldades financeiras foram fatores apresentados como os causadores e justificativas no aumento dos índices de VCM.

Os estudos de Sabri (2020) e Odorcik (2021) ressaltam que as dificuldades financeiras devido ao desemprego ou demissões durante a pandemia, bem como o receio de perder o emprego foram expostos como causalidades na criação e na ampliação dos conflitos familiares aumentando assim a frequência e a gravidade de VPI para as mulheres. Os autores trazem que o maior convívio com o agressor nos casos de violência doméstica, o distanciamento dos serviços de ajuda devido à quarentena e a rotina desconfigurada com a presença dos filhos em casa são fatores elencados que se relacionam ao alto índice de violência sofrida pelas mulheres durante o período citado.

De acordo com os resultados evidenciados em pesquisa desenvolvida, notou-se que face ao cenário pandêmico atual e o aumento dos casos da COVID-19, medidas restritivas foram implementadas de modo a amenizar a contaminação, aumento dos casos e como forma de reorganizar os serviços de saúde. Entre as medidas estabelecidas se encontrava o isolamento social, que tinha como objetivo o distanciamento físico entre as pessoas, no entanto como consequência ocorreu o aumento do contato familiar, onde pessoas que tinham rotinas diferentes, começaram a partilhar o mesmo espaço com seus pares e demais familiares (NUNES et al., 2020).

Diante das medidas de segurança implementadas, tornou-se necessário que as famílias comesçassem a reorganizar suas atividades cotidianas e se adaptarem as medidas implementadas, todas essas condições geram uma sobrecarga, estresse psicológico e econômico. Com isso, observou-se um aumento internacionalmente das notificações de VCM, durante esse cenário de isolamento social (NUNES et al., 2020).

Fatores como o aumento da sobrecarga do trabalho doméstico, diminuição da renda familiar decorrente do isolamento social, suspensão de diversas atividades cotidianas, aumento do consumo de bebidas alcoólicas, a não cooperação masculina com as atividades domésticas, ou seja, mudanças nas rotinas, geram impactos negativos e contribuem com o aumento dos casos de violência à mulher (VIEIRA; GARCIA; MACIEL, 2020).

Apesar do aumento dos casos de VCM, nota-se que, ainda são bastante recorrentes as subnotificações dos casos de violência, visto que, as mulheres não se sentem seguras e amparadas pela sociedade, medo do agressor, desinformação sobre seus direitos, preocupação com os filhos, medo de reviver novamente a violência, a não efetivação das políticas públicas, além das dificuldades de reportar os casos às autoridades competentes (SOUSA; SANTOS; ANTONIETTI, 2021).

Considerando o cenário pandêmico enfrentado pelo sistema de saúde pública foi aprovada a portaria N° 86 de 1° de junho de 2020, a qual insere novas recomendações, como: levantamento de informações, planejamento de ações de contingência, promover a articulação e integração entre os serviços da rede pública estatal e não estatal, de Proteção Social Básica e de Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade, no atendimento às mulheres em situação de violência doméstica e familiar, inclusive para acesso a benefícios (BRASIL, 2020).

Dessa forma, nota-se a importância do desenvolvimento de estratégias de enfrentamento à violência como: fiscalização das leis que regem as mulheres, desenvolvimento de programas de acolhimento às vítimas, assim como também métodos de amparo às mulheres para que elas se sintam seguras em realizar as denúncias. Com o aumento das notificações, torna-se mais evidente a gravidade da situação para que os órgãos competentes implementem todas as medidas cabíveis e garantam o direito a segurança das mulheres.

4 Considerações finais

Os fatores que desencadeiam a VCM no contexto de pandemia da COVID-19 identificados foram: estresse e tensão decorrentes das alterações na rotina familiar, consequências decorrentes da adoção das medidas de distanciamento

social, na qual permitiu que as mulheres vivessem mais tempo com seus agressores e situações de vulnerabilidade econômica.

Em virtude dos achados da pesquisa, acredita-se na necessidade de ampliar os conhecimentos e o desenvolvimento de estudos acerca do aumento dos casos de violência, de modo a identificar os fatores desencadeantes e com isso elaborar estratégias eficazes de enfrentamento, na qual promovam segurança, acolhimento e respeito das vítimas de violência, além do empenho e estruturação de órgãos competentes para a fiscalização da efetivação das políticas públicas promotoras do cuidado às mulheres em situação de violência.

5 Referências

BEZERRA, A. C. V. et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2411-2421, 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006**. Lei Maria da Penha, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm> Acesso em: 10 fev. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres; 2007. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres>> Acesso em: 15 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Portaria N° 86, de 1° de junho de 2020. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-86-de-1-de-junho-de-2020-259638376>. Acesso em: 22 fev. 2022.

EVANGELISTA, B. P. et al. **Violência doméstica e COVID-19: os desafios de ser mulher em tempos de pandemia**. Seminário Nacional sobre Violência, Tecnologia e Saúde em Tempos de Covid-19. II Seminário sobre Violência e Promoção da Saúde, p. 52, 2020.

FORNARI, L. F. et al. Violência doméstica contra a mulher na pandemia: estratégias de enfrentamento divulgadas pelas mídias digitais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

FBSP. Fórum Brasileiro De Segurança Pública. **Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19**. Nota Técnica, v. 2, n. 3, 2020

GUARINO, J. C. Innovative strategies to facilitate safe assessment and intervention for intimate partner violence during a pandemic and beyond. **Nursing for women's health**, v. 25, n. 5, p. 395-399, 2021.

GUINANCIO, J. C. et al. COVID-19: daily challenges and coping strategies in the face of social isolation. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e259985474, 2020.

IMP. Instituto Maria Da Penha. **Boletim Trimestral de Conjuntura da Violência contra a Mulher no Ceará**, 2021. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/assets/downloads/boletim_primeiro_trimestre_2021.pdf> Acesso em: 05 mar. 2022.

NATIVIDADE, M. dos S. et al. Distanciamento social e condições de vida na pandemia COVID-19 em Salvador-Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3385-3392, 2020.

NUNES, M. C. V. et al. Notificação de Violência contra a mulher em tempos de COVID-19. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista**, v. 17, n. 200, p. 37-43, 2020.

ODORCIK, B. et al. Violência doméstica à mulher: percepção e abordagem profissional na atenção básica na pandemia de Covid-19. **Rev. enferm. UFSM**, p. e74-e74, 2021.

SABRI, B. et al. Effect of COVID-19 pandemic on women's health and safety: A study of immigrant survivors of intimate partner violence. **Health care for women international**, v. 41, n. 11-12, p. 1294-1312, 2020.

SOUSA, I. N.; SANTOS, F. C. dos; ANTONIETTI, C. C. Fatores desencadeantes da violência contra a mulher na pandemia COVID-19: Revisão integrativa. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, n. 1, p. 51-60, 2021.

SOUSA, L. M. M. et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Nº21 Série 2-Novembro 2017**, v. 17, 2017.

TESHOME, A. et al. Intimate partner violence among prenatal care attendees amidst the COVID-19 crisis: The incidence in Ethiopia. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 153, n. 1, p. 45-50, 2021.

VIEIRA, P. R.; GARCIA, L. P.; MACIEL, E. L. N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020.